

IGREJA  
LUSITANA

COMUNHÃO  
ANGLICANA

# *o novo despertar*

TRIMESTRAL  
MARÇO 2022

Nº 185  
€1.50



# DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



Pág. 4

Preito de memória e gratidão ao Reverendo Fernando Santos



Pág. 14 e 15

Ordenação de novos presbíteros



Pág. 16 e 17

In Memoriam Pastor José Manuel Leite



Pág. 20 e 21

Desmond Tutu - Legado Ubuntu

## Leia e divulgue o Novo Despertar

registre-se em [www.igreja-lusitana.org](http://www.igreja-lusitana.org) para receber a newsletter.

siga-nos no: [www.facebook.com/igreja-lusitana](https://www.facebook.com/igreja-lusitana)

versão digital do Novo Despertar no site da Igreja



### Ficha Técnica

**Entidade Proprietária:** Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira, Catarina Sá Couto **Colaboradores neste número:** Mariana Sá Couto **Fotografia de Capa:** Cruz de parede e canledabro da Catedral de S. Paulo da autoria de Mazukielves Morais **Fotografia de altar:** Autoria NovaFoto Carregado **Design:** Mário Ferreira **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** [centrodiocesano@igreja-lusitana.org](mailto:centrodiocesano@igreja-lusitana.org) **Web:** [www.igreja-lusitana.org](http://www.igreja-lusitana.org) **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersillito O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)





# RECONCILIAÇÃO NUM MUNDO EM CONFLITO

*D. Jorge Pina Cabral*

Os bispos Anglicanos de todo o mundo vão-se reunir na Conferência de Lambeth agendada para este Verão e que decorrerá com o sugestivo tema «A Igreja de Deus para o mundo de Deus». Para aprofundamento prévio do tema e facilitando desde já o conhecimento entre pares, os bispos têm-se vindo a encontrar através das plataformas digitais, para conversas francas de partilha de vida e de reflexão sobre a liderança episcopal, no contexto do desafio de um mundo dividido e em conflito, como muitas vezes observamos também nas nossas próprias relações, comunidades e nações.

Juntos temos refletido sobre a importância do desenvolvimento de uma Teologia da encarnação que nos leve a estar com aqueles que sofrem, com os que são marginalizados ou mesmo os que discordam de nós. Estar presente e saber ouvir os outros, inspirados na vida de Jesus Cristo e no modo como Ele soube promover a esperança, a dignidade e a reconciliação.

Juntos temos ouvido testemunhos e histórias de vidas difíceis e testadas por um sofrimento real e imenso. Histórias contadas por homens e mulheres de fé, que na turbulência dos conflitos reais, assumem para si, a cruz pesada de ousar estar e carregar as dores dos outros, dando-lhes um sentido de esperança e de vida. Servos de Deus, continuadores da obra de reconciliação iniciada por Jesus Cristo na cruz do calvário e que na ação do Espírito Santo procuram que outros conheçam o amor de Deus e a Sua consolação.

Fazendo-o são a expressão viva de uma fé encarnada que à semelhança de Cristo não ficou na paz e tranquilidade do céu, mas veio mostrar o Seu amor na realidade da nossa vida de dor e do nosso mundo tão difícil e complexo. Uma fé muitas vezes surpreendida pelo chamamento de Deus e que procurou responder também ao apelo, ao choro e às lágrimas de pessoas concretas. Um testemunho que se revela, estando presente e mostrando o quão preciosa é a vida de cada pessoa, de cada ser humano criado e amado por Deus. Esta é a fé que procura e busca estar em relação com o amor de Deus seguindo o Seu modo de amar e entrando assim em relação com todos os que sofrem e que necessitam de amor, ajuda e esperança. Tal como Cristo veio e habitou entre nós, somos chamados também nós a ir e habitar junto daqueles que encontramos no caminhar da vida e promovendo a reconciliação com Deus, de cada um consigo próprio e com os outros.

Esta é, pois, a missão da Igreja de Deus para o mundo de Deus. A missão de mostrar ao mundo o amor de Deus. Cabe-nos continuar a obra de Cristo apesar de toda a adversidade que teremos que enfrentar. Cabe-nos também questionar e procurar perceber o mundo complexo em que vivemos marcado por muito sofrimento, pela crise climática, pela pandemia do covid, pela guerra e pelas rápidas mudanças científicas e tecnológicas.

Reunidos em Lambeth os bispos na abertura à ação do Espírito Santo refletirão em conjunto como poderá a Comunhão Anglicana partilhar com outros a tarefa de transformar para melhor o mundo em que vivemos. Na sua diversidade e riqueza de uma Comunhão internacional presente em 169 países, o mundo cristão Anglicano tem um contributo único e insubstituível a oferecer. Os bispos presentes representarão as esperanças e os desafios que se colocam às igrejas e às comunidades em todo o mundo. O seu sentir e o seu falar, procurará assumir os anseios e esperanças das suas gentes, do seu povo e das suas igrejas. Juntos reforçarão os seus laços de companheirismo e serão sustentados espiritualmente na sua exigente liderança episcopal. Juntos irão orar, louvar e acolher a Deus na Palavra, na Eucaristia e no próximo. Terão a alegria e o conforto de ter as suas esposas consigo na promoção também do ministério das mulheres na Igreja e no mundo.

O lema de Lambeth será também o lema do 99º Sínodo da Igreja Lusitana que querendo Deus terá lugar a 10 e 11 de junho próximo na Catedral de S. Paulo em Lisboa. A realidade própria da Igreja que somos e o particular contexto religioso e social em que somos chamados a viver a missão de Deus serão refletidos em conjunto e colocados perante Deus.

Desejo-vos agora a vivência de uma santa e feliz Páscoa no assumir dos dons de vida nova que a Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo nos outorgou. Que esses dons sejam colocados ao serviço da Igreja de Deus e do Mundo em que vivemos.

*+ Jorge*



À GLÓRIA DE DEUS  
 AO REV<sup>o</sup> FERNANDO SANTOS  
 PRESBITERO DA IGREJA LUSITANA  
 COMO PREITO DE GRATIDÃO DA  
 PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA  
 POR TUDO QUANTO FEZ EM SEU FAVOR  
 SEJA LOUVADO  
 O NOME DE N. S. JESUS CRISTO  
 PEGO LONGO 21 DE NOVEMBRO DE 2021

# PREITO DE MEMÓRIA

## E GRATIDÃO AO REVERENDO FERNANDO SANTOS

No passado dia 21 de novembro e no decorrer da celebração eucarística da Festa de Jesus Cristo Rei do Universo, a comunidade paroquial da Sagrada Família em Belas, promoveu um preito de memória ao saudoso presbítero Fernando Santos e de ação de graças pelos seus quatro anos de dedicado trabalho pastoral. A celebração foi presidida pelo bispo diocesano coadjuvado pelo pároco Eduardo Júnior. No decorrer da sua homilia, D. Jorge referiu, que foi no contexto desta comunidade, que o Reverendo Fernando tomou contacto com a Igreja Lusitana e iniciou um novo percurso eclesial. Tendo sido instituído de leitor, foi ordenado de diácono nesta paróquia e mais tarde de presbítero na Catedral de S. Paulo. No exercício do seu ministério assumiu ainda o pastoreio das paróquias de S. Mateus em Vila Franca de Xira e S. Marcos em Salvaterra de Magos e as funções de Arcipreste do Sul.

No final da celebração e já no exterior, foi descerrada na parede do templo, uma lápide comemorativa, tendo-se procedido também à colocação da sua foto na galeria dos párocos existente na sacristia da Igreja. Foram momentos de saudosa evocação da memória deste servo de Deus partilhados por todos os presentes e de um modo particular pelo atual pároco que com ele privou e colaborou ao longo de diversos anos e em contextos pastorais e sociais exigentes. A propósito deste ato evocativo o bispo diocesano realçou também a importância da preservação e atualização das galerias de retratos existentes em cada paróquia da Igreja, como forma de perpetuação da memória coletiva e eclesial e de homenagem aos servos e servas, que ao longo dos tempos, souberam servir em cada lugar, a Igreja de Deus.





## NOVO COADJUTOR, MATRIMÓNIO E BATISMO NA PARÓQUIA DO REDENTOR

No passado dia 20 de fevereiro, o Bispo D. Jorge Pina Cabral, com a presença do Pároco, Presbítero Carlos Duarte, presidiu ao Culto de Instalação do Presbítero Pedro Fernandes como Coadjutor na Paróquia do Redentor. O compromisso formal do novo Coadjutor foi dirigido e acompanhado com a dignidade que este acto merecia e sentido com muita alegria por todos os membros da comunidade, amigos e convidados. Oramos para que o Espírito Santo o ilumine, assim como à sua família.

Também e no passado dia 2 de outubro a comunidade esteve em festa com o matrimónio de Raquel Esteves e João Queiroz e o Batismo de Lucas Queiroz. Esta cerimónia foi presidida pelo Diácono Pedro Fernandes que, por ser cunhado dos Noivos e tio do Lucas, dividiu o seu sermão em duas partes: a primeira constituída pela componente litúrgica com uma mensagem bíblica clara e sucinta, e a segunda com uma componente pessoal que lhe permitiu dar testemunho da importância das relações interpessoais que tão bem se exercitam na Paróquia do Redentor. A beleza da Noiva, a simpatia do Noivo, o encanto do Lucas, e o envolvimento acolhedor da assistência, ajudaram a tornar esta celebração inesquecível para todos os presentes.





## NOVO PÁROCO E COADJUTORA EM S. TOMÉ

Na vivência do segundo domingo da quaresma a 13 de março e na paróquia de S. Tomé em Castanheira do Ribatejo, procedeu-se à colação do presbítero Sérgio Paulo Cabaço como pároco e à instalação como coadjutora da diácona Maria Raquel Teixeira que assumiu também a presidência da Junta Paroquial após indicação para este efeito do bispo diocesano. Como sinal de compromisso pela paz na Ucrânia e de apoio às vítimas da guerra a cruz do altar foi envolvida com

a bandeira ucraniana e a coleta recolhida reverteu integralmente para um fundo de apoio aos refugiados deste país mártir.

Após a celebração realizou-se um participado e animado almoço comunitário celebrativo do momento e que permitiu reforçar os laços entre todos. Foi também um convívio significativo após a longa ausência de eventos comunitários provocada pela pandemia do COVID. Por tudo damos graças Deus.





## NOVA JUNTA PAROQUIAL E INSTALAÇÃO DE COADJUTORA NO **SALVADOR DO MUNDO**

A diácona Maria Isabel Silva foi instalada como coadjutora do pároco presbítero Sérgio Alves na paróquia do Salvador do Mundo no domingo 13 de fevereiro. Trata-se de uma comunidade e realidade eclesial que a diácona Isabel conhece bem dado que acompanhou o trabalho do seu falecido marido e anterior pároco presbítero Telmo Silva. A comunidade expressou o seu reconhecimento e alegria por esta disponibilidade que vem reforçar o trabalho pastoral em curso oferecendo-lhe um singelo, mas bonito ramo de flores. Na preparação de uma nova fase de trabalho comunitário foi eleita e tomou posse no domingo 6 de Março a nova junta paroquial para o biénio de 2022-2023 que passa a ser composta por (da esq. para a dir.): Alexandra Vidal, José Alves, Isabel Silva, Sérgio Alves, Aurora Melo, César Sousa e Ludovina Correia.





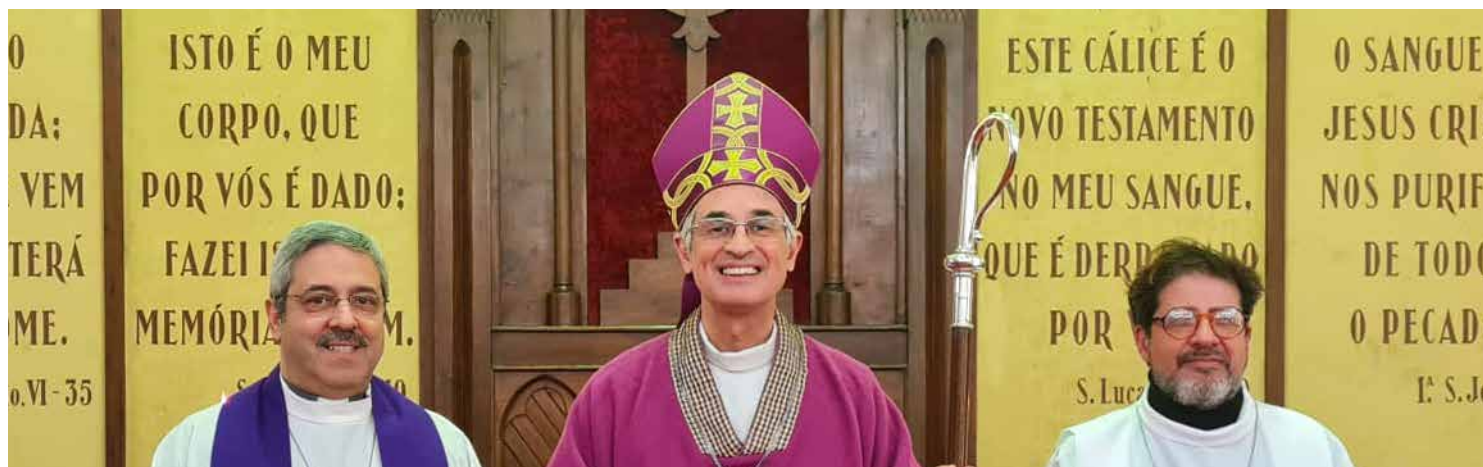
# S. PAULO

## NOVA COADJUTORA, LEITOR E MEMBROS

A 30 de janeiro e no contexto do 146º aniversário da Paróquia de S. Paulo (Lisboa), o bispo diocesano instalou como coadjutora a presbítera Abilene Rodrigues Fischer. A presbítera Abilene reside no Convento dos Marianos e tem vindo a desenvolver um importante trabalho de abertura da Catedral de S. Paulo à semana acolhendo a comunidade e promovendo a oração regular na capela de S. Lázaro. Dimensão importante do seu ministério tem sido a visitação a pessoas doentes e a idosos providenciando a eucaristia e o apoio espiritual necessário.

Também e a 27 de março no decorrer da celebração dominical foi instituído como leitor para esta paróquia, Mazukielves Morais, jovem brasileiro que faz parte da Junta Paroquial e é aluno do segundo ano do Curso de Imersão no Anglicanismo. Ainda foram também recebidos como membros da Igreja, Ana Sousa e Jackson Lima. A seguir à celebração realizou-se um animado e participado almoço comunitário que teve por ementa comida brasileira.





# S. JOÃO EVANGELISTA

NOVO PÁROCO, LEITOR  
E NOVOS MEMBROS

No Domingo, 6 de março, a paróquia de S. João Evangelista (Vila Nova de Gaia), sob a presidência do seu pároco, D. Jorge Pina Cabral, coadjuvado pelo Reverendo Jaime Dias, viveu com alegria e Acção de Graças a Instituição de um novo Leitor, o nosso Irmão José Manuel Cerqueira. O novo Leitor dirigiu à Igreja umas palavras de testemunho da sua fé e da sua caminhada na Igreja de Cristo e na igreja Lusitana sustentado no Livro de Provérbios 3: «Aqui estou diante de todos vós como filho à procura de nunca me esquecer da Sua lei; Eis-me aqui diante de vós, com Cristo atado no coração».

No decorrer desta celebração foram recebidos como Membros da Igreja Lusitana, a nossa Irmã Estela Lamas e o seu marido José Manuel Lamas. Sendo eles também frequentadores da nossa Igreja há algum tempo e com uma longa experiência na Igreja Anglicana de Moçambique, decidiram que era este o tempo certo para declararem publicamente o seu desejo de pertencerem à Igreja Lusitana. De salientar que neste mesmo Domingo e para grande alegria de todos, os nossos estimados Irmãos Rui Soares e Ivone Soares celebraram 46 anos de Matrimónio contraído na Igreja do Torne.

Também e no quinto domingo da Quaresma, 3 de abril, a comunidade vivenciou um momento muito significativo no seu caminhar com a colação de um novo pároco, o presbítero Jaime Amadeu Lopes Ribeiro Dias. A celebração foi presidida pelo bispo diocesano, anterior pároco e que pastoreou esta comunidade ao longo de vinte e quatro anos. Foi um tempo muito festivo e muito bem participado e com a presença de representantes das autarquias locais. Ao novo pároco, que é um filho desta comunidade, desejamos um ministério pastoral muito abençoado e pleno de novos frutos.





## BATISMO, INSTITUIÇÃO DE LEITOR E APOIO À **UCRÂNIA** NO BOM PASTOR

A Matilda Mesquita recebeu o sacramento do Batismo no passado dia 19 de dezembro e foi deste modo integrada no seio da família da Igreja. Foi assim com muita alegria que a comunidade do Bom Pastor (Vila Nova de Gaia) deu as boas vindas ao novo membro numa celebração festiva presidida pelo pároco Presbítero Sérgio Alves e com a participação de muitos familiares e amigos.

A comunidade viveu também um momento particularmente feliz com a instituição de Delrymar Alves da Silva a leitor litúrgico. Tal aconteceu no contexto da Festa do Batismo de Cristo celebrada na Eucaristia dominical de 9 janeiro presidida pelo pároco. A liturgia seguida teve contributos propostos pelo jovem leitor com a integração de poemas e orações do escritor e teólogo brasileiro Rubem Alves. A presença de jovens de diversas paróquias e de membros de outras Igrejas conferiu à celebração um carácter ainda mais festivo e ecuménico e que a todos agradou.

No passado dia 17 março o padre Ivan Buhakov da comunidade ortodoxa ucraniana esteve na paróquia do Bom Pastor para receber artigos diversos, géneros alimentares e apoio financeiro. A ajuda foi colocada numa carinha que dali mesmo partiu de viagem em direção à Ucrânia guiada pelo padre Ivan. Foi um momento de particular simbolismo e solidariedade que emocionou todos os presentes e que reforçou a união entre os cristãos.







Iniciei a minha carreira profissional aos 18 anos de idade na contabilidade da Livraria Latina na cidade do Porto. Casei com 23 anos de idade na Paróquia Lusitana do Salvador Mundo (Arco do Prado) e a ânsia de voos mais altos, levou-nos a mim e à minha mulher até ao Brasil, onde tínhamos um parente estabelecido no ramo dos transportes. Antes da nossa saída de Portugal, aconselhamo-nos com o pároco da Igreja que nos casou Rev. Daniel de Pina Cabral, para que nos indicasse e recomendasse uma paróquia da Igreja Episcopal do Brasil no Rio de Janeiro.

Fomos recebidos na nova paróquia com muita cordialidade e rapidamente nos adaptamos aos novos rituais. Mais tarde veio o Rev. Luiz Cresso, egresso da Igreja Lusitana de Angola. Foi muito bom para nós tê-lo como amigo e conselheiro religioso na cidade do Rio. Esta paróquia foi para nós de grande amparo moral, principalmente porque estávamos iniciando uma nova fase da vida. Foi lá que se batizou o nosso filho e ali fizemos boas amizades.

Anos mais tarde tivemos nova experiência de vida com a nossa transferência para a cidade de Salvador-Bahia, afim de assumir novo cargo no trabalho. Novamente foi-nos indicada outra paróquia da Igreja, esta dirigida por um ministro que já o havia sido na Igreja Lusitana. Trata-se do Rev. Lauro Borba da Silva, um ser humano de grande sensibilidade com o qual fizemos grande amizade, não só com ele mas com toda a sua família.

Mas o tempo passa e a saudade fica. Bateu no peito a vontade de voltar a Portugal e assim voltamos de férias. Regressamos à nossa Igreja do Prado (Salvador do Mundo), onde somos sempre recebidos com muita alegria. Pena que as férias acabam depressa e assim voltamos ao Brasil e aqui estamos com a graça de Deus.

*Casal Fernando e Laura Sarnadas  
Salvador Bahia, Novembro de 2021*



## SÍNODO VAI REUNIR COM O TEMA A IGREJA DE DEUS PARA O MUNDO DE DEUS

O 99º Sínodo Diocesano da Igreja Lusitana terá lugar, querendo Deus, nos dias 10 e 11 de junho próximo, na Catedral de S. Paulo em Lisboa. O Sínodo, órgão máximo da Igreja, reúne-se ordinariamente de dois em dois anos e congrega o clero da Igreja, os representantes das diversas paróquias e representantes dos departamentos e secretariados da diocese.

O tema da Conferência de Lambeth e que foi também adotado como lema pastoral e de missão da Igreja Lusitana, permitirá aprofundar a identidade própria da Igreja de Cristo no seu serviço ao mundo criado e amado por Deus. É um tema que se sustenta na primeira carta bíblica de S. Pedro.

Está prevista a presença de convidados nacionais e internacionais de outras Igrejas e organismos com os quais existem relações de comunhão e de cooperação.

Da agenda sinodal farão parte, para além da análise dos relatórios da atividade da diocese no seu todo, propostas de alteração ao cânones relativas à integração de secretariados na orgânica da diocese, gestão do património da Igreja, sustentabilidade e missão da Catedral de S. Paulo, o estatuto do clero da Igreja e eleições para os diversos órgãos diocesanos.

O Sínodo terá o seu início no dia 10 junho com uma celebração Eucarística às 10h30 na Catedral de S. Paulo e será precedido por reuniões nos dois Arciprestados da Igreja para análise prévia da agenda e assuntos a serem tratados.





SAGRAÇÃO EPISCOPAL E  
ENTRONIZAÇÃO DE

## BERND WALLET

NOVO ARCEBISPO DE UTREQUE

A cerimónia teve lugar na bonita Catedral da cidade de Deventer (Países Baixos) a 18 de setembro passado com a presença do bispo da Igreja Lusitana, dos restantes bispos anglicanos da Europa Continental, bem como dos bispos das Igrejas Velho Católicas da União de Utreque. Pela primeira vez esteve presente na cerimónia um bispo da Igreja da Suécia. A Igreja Velho Católica tem uma forte doutrina sobre o episcopado e sucessão apostólica e foi a primeira vez que um bispo Luterano foi convidado a participar na sagração de um bispo velho católico na decorrência da concordata de plena comunhão estabelecida entre ambas as Igrejas.

A Igreja Lusitana estabeleceu desde o ano de 1965 uma concordata de plena comunhão com a União de Utreque das Igrejas Velho-Católicas. Nesta concordata cada Comunhão reconhece a catolicidade e independência da outra admitindo membros da outra Comunhão a participar nos sacramentos e reconhecendo as ordens ministeriais. A sagração dos Bispos da Igreja Lusitana teve sempre a presença de um Bispo Velho Católico como garante da sucessão apostólica.

O novo Arcebispo de Utreque, Bernd Wallet, é filho de um pastor protestante tendo integrado a Igreja Velho Católica dos Países Baixos e realizado estudos teológicos no Seminário Velho Católico de Amsterdão. Anteriormente foi o Deão da Catedral Velho Católica de S. Gertrude na cidade de Utreque. Escolheu como lema para o seu episcopado «In Christo Gaudium». É casado e tem quatro filhos. O Bispo D. Jorge expressou a sua alegria por este novo desenvolvimento que permitirá continuar a estreitar os laços de missão e cooperação na Europa.





## CHAMADOS A SERVIR A — IGREJA E O MUNDO — ORDENAÇÃO DE NOVOS PRESBÍTEROS

Dia 15 de janeiro, sábado, foi dia de grande celebração e ação de graças na Igreja Lusitana. Na Catedral de S. Paulo em Lisboa, acolitado por todo o Clero da Igreja, leitores e acólitos, o Bispo Diocesano D. Jorge Pina Cabral, presidiu à ordenação ao Presbiterado, dos Diáconos Jaime Amadeu Dias, Pedro Miguel Fernandes e Sérgio Paulo Cabaço. Depois de verificadas as exigências canônicas, e após um período de dois anos e meio no exercício do ministério diaconal, estes três estimados irmãos foram aceites para receber a ordem do ministério presbiteral.

Após as boas-vindas e a saudação geral, o Bispo Diocesano, salientou a importância do momento vivido, expressão da Graça de Deus para o mundo e para a Igreja Lusitana, mas também para a vida dos ordinandos. Na homilia proferida recordou que o Lema de reflexão Pas-

toral e Espiritual para a Igreja Lusitana durante este ano Sinodal de 2022, é o que foi proposto pela Conferência de Lambeth: “A Igreja de Deus para o Mundo de Deus”. Lembrou assim que: «A Igreja está no Mundo e para o Mundo e o Mundo necessita da Igreja de Deus. Nem a Igreja deve ter medo do Mundo nem o Mundo ter medo da Igreja. Com a sua encarnação Jesus Cristo assumiu todas as realidades terrenas tornando-as palco da sua revelação divina. É no Mundo criado e amado por Deus e em particular nas suas realidades mais complexas que Deus sempre se revela. A poetisa Sofia de Mello Breyner exprime-o bem quando poeticamente diz: «Não trago Deus em mim, mas no mundo o procuro sabendo que o real o mostrará». O que melhor define então o ministério presbiteral é ser ele mesmo um ministério de reconciliação no mundo à luz do ministério de Jesus Cristo.





Conforme a liturgia solene e própria, cada um dos Ordinandos foi apresentado ao Bispo, e tendo sido achados em conformidade com os Cânones da Igreja, aptos e idôneos na doutrina, no modo de viver e reconhecidos como “Varões Dignos”, passou-se ao momento em que foram examinados nas suas convicções cristãs, doutrinárias e canônicas. Declarando voluntariamente que assumiam esse voto, cada um deles assinou no altar a sua “Declaração de Fé e a Promessa de Obediência Canônica”.

Momento alto e solene, foi sem dúvida, a entoação do hino de invocação da assistência do Espírito Santo, o Venite Creator Spiritus, seguida da imposição sobre a cabeça de cada um deles das mãos do bispo e dos presbíteros com a declaração soleníssima:

“...recebe o Espírito Santo para o ofício de Presbítero na Igreja de Cristo, que agora se te comete pela imposição das nossas mãos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.”

Depois de serem entregues e impostas as estolas, em sinal exterior das suas funções Presbiterais, e tendo recebido nas suas mãos a Bíblia em sinal da sua Missão de Ler e pregar o Evangelho, os novos presbíteros foram presenteados com simbólicas ofertas pelos Arciprestados e Departamentos da Igreja.

Apesar do grave contexto pandêmico vivido, sublinha-se a numerosa e representativa presença do povo da Igreja provindo das diversas paróquias e missões da diocese. Sem dúvida, uma presença de encorajamento e apoio aos novos ministros.

O acompanhamento musical da cerimónia foi feito pelo organista da Catedral, David Dehner, que apresentou ainda bonitas peças de entrada e saída. De referir também, e sinal dos novos tempos que vivemos, o cuidado providenciado pela Diocese, em garantir a transmissão em direto da cerimónia para diversas plataformas digitais o que permitiu alcançar um numeroso público.

***IN MEMORIAM*****PASTOR JOSÉ MANUEL LEITE**

No passado dia 22 de Novembro faleceu, em Coimbra, o Pastor José Manuel Leite, distinto Pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e que deu uma parte importante da sua vida e do seu Ministério a favor do movimento Ecuménico, quer em Portugal através do COPIC, que no movimento Ecuménico Internacional através do Conselho das Igrejas Europeias e do Conselho Mundial de Igrejas. Nascido em Lisboa em 1940, trazia já consigo a pertença a uma família de origens protestantes. Inscreveu-se no então Seminário Presbiteriano de Teologia, tendo posteriormente continuado a sua formação Teológica na universidade de Montpellier, França, e no Instituto Bossay, na Suíça. Com o seu espírito altruísta, quando colocado num conjunto de Igrejas onde predominava a agricultura, com o objectivo de ajudar os agricultores, inscreve-se no Instituto Superior de Agronomia de Coimbra. É ordenado Pastor em 1964, casa-se com Eunice Soares e é colocado a pastorear as Igrejas de Alhadadas, na Figueira da Foz e Bebedouro, Montemor-o-Velho, é ali que em 1968 funda a Cooperativa Agrícola do Bebedouro.

Com o advento do movimento Ecuménico em Portugal, o Pastor José Leite, entre 1969 e 1988, exerce as funções de Diretor do Centro Ecuménico Reconciliação, em Buarcos, Figueira da Foz. Entre 1995 e 2002 exerce o cargo de Presidente da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, tendo sido também membro de diversas comissões Ecuménicas em representação do COPIC no diálogo com a Igreja Católica Romana. Do ponto de vista das suas responsabilidades Ecuménicas Internacionais, foi Secretário Executivo do Departamento “Justiça, Paz e Direitos Humanos” da Conferência das Igrejas Europeias, assim como de várias comissões de trabalho do Conselho Mun-

dial de Igrejas. Foi um dos mais destacados organizadores da I Assembleia Ecuménica Europeia que se realizou em Basileia em 1989. Do seu trabalho no Conselho Mundial de Igrejas em Genebra salienta-se a sua escolha para representar este Conselho na Comissão de Direitos Humanos da ONU. Quando regressa a Portugal é escolhido para Reitor do Seminário Evangélico de Teologia onde ensina Patrística e Ecumenismo.

A escrita foi também uma das suas áreas preferenciais e que lhe proporcionou a possibilidade de ser editado frequentemente na imprensa regional e nacional. Sobre as questões e estudos ecuménicos, salienta-se a edição de um dos seus livros mais divulgados a que chamou: “A Igreja Una e Plural”, e que para os estudantes do Seminário Evangélico de Teologia, serviu de recurso bibliográfico. Acontecimento pouco comum entre nós foi ao facto de entre 1976 e 1980, ter sido eleito e exercido o cargo de Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, fazendo dele o primeiro Presidente da Câmara desta cidade depois da Constituição de 1976. Em 1980, juntamente com um grupo de Padres Católicos e outras individualidades funda a OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento.

Em 24 de Junho de 2018, já tendo sido atribuído anteriormente o seu nome a uma artéria da cidade, a Câmara Municipal, agraciou-o com o título de “Cidadão Honorário” da Figueira da Foz, entregando-lhe a medalha de ouro e a chave da cidade.

O serviço de funeral, realizado a 24 de Novembro na Igreja Presbiteriana da Figueira da Foz, contou também com a presença de representantes de diversas Igrejas Ecuménicas.



# TRIBUTOS DE GRATIDÃO

A minha experiência mais significativa com o Pastor Leite foi de carácter estético, e aconteceu num Domingo de Pascoa. Na Igreja do Mirante, nesse Culto Solene cantou como era próprio o Coro da Igreja sob a minha direcção. Há muito tempo que eu desejava fazer com o Coro uma peça de Bach, o que representava um esforço extra, quer para mim pessoalmente, quer para os coralistas, dada a complexidade da sua música e a lentidão que os ensaios implicam para fazer qualquer das obras deste compositor e para ser bem feita! Nesse ano, que não posso citar aqui porque não tive tempo de consultar os meus arquivos pessoais, com positivo esforço e dedicação de todos, preparamos a Fuga final a cinco vozes do Magnificat BWV 243. Tinha havido uns problemas, chamemos-lhe “técnicos” por ser um texto em Latim! Lembro-me que estávamos todos muito ansiosos, mas para encerrar o Culto Solene do Domingo de Páscoa, com um estado de alma entre a solenidade e a expectativa, o Coro cantou de forma perfeita.

Quando acabamos, fez-se um silêncio que não posso esquecer. Acontece que entre congregação estava o Pastor Leite e a sua esposa. Este levantou-se e ofereceu-nos a interrupção do silêncio com uma salva de palmas que arrastou consigo toda a restante congregação. Longe de ser esse o objectivo, que era apresentar a Deus a nossa gratidão, obviamente, não deixou de ser um reconhecimento da universalidade da Igreja que atravessa os milénios, da Igreja como fonte inesgotável de Arte e Cultura, mas também o reconhecimento das capacidades do Coro. No fim o Pastor José Manuel Leite ao cumprimentar-me disse: “Parabéns, não é muito vulgar ouvirmos estas coisas por aqui, esta música ouve-se só nas Igrejas por este Continente acima”. Pode parecer um momento com a importância de muitos outros que colecionei, mas este é especial porque quebrou com alguns tabus, e especialmente trouxe uma responsabilidade cultural à música que se pode e deve fazer na Igreja. Como dizia o próprio Bach, “toda a música tem como objectivo elevar as almas a Deus”. Tenho até ao dia de hoje para com o Pastor José Leite esta dívida de gratidão.

*José Manuel Cerqueira*

O Pastor José Leite foi, é e sempre será reconhecido como um dos principais vultos do movimento ecuménico em Portugal e também no estrangeiro. O seu amor pela unidade da Igreja de Cristo e promoção da reconciliação, levou-o desde tenra idade a abraçar o trabalho ecuménico com cristãos de outras Igrejas e a promover novos caminhos de reconciliação, expressos em diversos projetos de índole social, cultural e política. Deste modo e na Figueira da Foz acompanhou a criação há 50 anos atrás do Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) e assumiu também com muito zelo apostólico a Direcção do Centro Ecuménico de Reconciliação, função que exerceu até 1988. Pertenceu, pois, à geração fundadora do movimento ecuménico em Portugal, do qual, nós hoje e pela graça de Deus, somos herdeiros e responsáveis. A vivência ecuménica naquele tempo foi forjada num ambiente de dificuldade, incompreensão e até de perseguição. Vivia-se o final da ditadura fascista e o sopro do Espírito Santo animava homens e mulheres de boa vontade e cristãos das diversas Igrejas a inaugurar novos caminhos na construção do Reino da Justiça e da Verdade.

Estamos certos que a relação do Evangelho libertador de Jesus Cristo com a realidade social e política de então, forjou no Pastor José Leite (e em muitos da sua geração) uma consciência de militância e de intervenção cristã na área social e política. Estavam então lançadas as bases e as sementes para toda uma vida de ministério e de pastoreio cristão, que entre muitas outras áreas soube fazer do movimento e trabalho ecuménico e de reconciliação uma prioridade de ação. Assim, o Pastor José Leite exerceu ao longo da sua vida, diversos cargos e funções no movimento ecuménico em Portugal e no estrangeiro onde viveu durante diversos anos e trabalhou quer com a Conferência das Igrejas Europeias quer com o Conselho

Mundial de Igrejas nas importantes áreas da Justiça, da Paz e dos Direitos Humanos. Esta presença e vivência no estrangeiro, dele e da sua dedicada e amada esposa, Eunice Leite (também ela uma militante da causa ecuménica e a quem também prestamos o nosso reconhecimento e carinho), permitiu, por um lado, projetar internacionalmente Portugal e o COPIC e por outro, trazer para o nosso seio, novas e renovadas visões dos caminhos de missão que importava trilhar.

No COPIC do qual também foi Presidente, foi um dos responsáveis pela abertura ao diálogo e cooperação com a Conferência Episcopal Portuguesa da Igreja Católica Romana. Com o seu saber teológico e ecuménico, contribuiu para a elaboração do acordo entre as Igrejas sobre o reconhecimento mútuo do batismo praticado. Sendo um espírito inquieto e desejoso de novos sinais de unidade e de reconciliação, lembro-me que, e após a assinatura deste acordo no ano de 2014, a sua visão e preocupação, estava já dirigida para a necessidade do alcançar de um novo acordo, que permitisse agora a unidade dos cristãos à volta da mesa da Eucaristia e da Santa Ceia, e no tomar em conjunto, de uma mesma refeição pascal, que não só expressasse a unidade e pertença ao mesmo Senhor Jesus Cristo, mas também fosse em si mesmo, um sinal e uma interpelação de reconciliação e de amor para toda a sociedade portuguesa. Inspirados pelo seu exemplo de vida e testemunho cristão, a nós hoje, cabe-nos continuar o caminho que o Pastor José Leite e muitos da sua geração, souberam abrir para nós. E esse será sempre e só o caminho da Unidade e da Reconciliação, o lema da sua vida.

*+ Jorge Pina Cabral  
Presidente da Direcção do COPIC*



## IGREJAS RECEBEM FORMAÇÃO PARA GARANTIR COMUNIDADES SEGURAS E FORTES

No âmbito do projeto europeu «Safer and Stronger Communities in Europe» (SASCE), o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) e a Conferência das Igrejas Europeias (CEC) realizaram uma formação para promover a segurança de locais e comunidades religiosas em Portugal.

A formação realizada a 7 de março na Catedral Lusitana de S. Paulo (Lisboa) e a 8 de março na Igreja Metodista do Mirante (Porto), abordou temas como as ameaças, riscos e desafios à segurança em Portugal. As sessões reuniram líderes e membros das diversas igrejas que receberam formação sobre como melhorar a sensibilização para a segurança dos locais de culto em Portugal e reforçar os laços entre as comunidades, permitindo-lhes atuar em conjunto, prevenindo ameaças à sua segurança.

As sessões de formação foram conduzidas pela Dra. Elizabeta Kitanovic, Secretária Executiva da CEC para os Direitos Humanos, Dom Jorge Pina Cabral, Presidente do COPIC e Dany Choueka do Centro de Segurança e Crise do Congresso Judaico Europeu. Maria-Luiza van de Westelaken, Diretora de Políticas da DG HOME, Comissão Europeia, conduziu uma sessão sobre a proteção de espaços públicos na perspetiva da UE. Iúri Rodrigues da Polícia Nacional Portuguesa e Sofia Caseiro da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria falaram sobre segurança em Portugal.

Apoiada pela Comissão Europeia, a CEC realiza o projeto SASCE em conjunto com o European Jewish Congress Security and Crisis Centre (Judeu), Faith Matters (Muçulmano) e a União Budista Europeia. Em Portugal, o COPIC irá desenvolver este projeto de Segurança até março de 2023 através de ações de formação e prevenção e do envio de um relatório mensal para as instâncias Europeias. Qualquer situação suscetível de colocar em causa a segurança das comunidades religiosas em Portugal como: criminalidade, vandalismo, profanação, grafitis, textos hostis na internet com discurso de ódio e ameaças entre outras, deve ser comunicada para o email criado para o efeito: [comunidadesseguras@copic.pt](mailto:comunidadesseguras@copic.pt) através de um formulário próprio que pode ser preenchido digitalmente em [www.copic.pt](http://www.copic.pt). No âmbito deste projeto estão também disponíveis digitalmente três guias com indicações próprias para líderes e membros das comunidades e autoridades policiais a serem consultadas no site referido.





## UM TRIBUTO PESSOAL AO «ARCH»

De pessoas de Boa-vontade chegam de todo o mundo palavras de Acção de Graças e de celebração acerca da vida de um homem humilde, mas no entanto portavoz e homem de fé que foi o Arcebispo Desmond Tutu. Como membros da Comunhão Anglicana, a quem ele tão bem serviu através da Conferência de Lambeth e da Reunião dos Primazes, juntamo-nos a todos os que lamentam a morte do Arcebispo Tutu. No nosso Escritório da Comunhão Anglicana em Londres um dos pedidos mais frequentes e que necessitava de resposta, vinha de pessoas que precisavam de “falar com Desmond Tutu”.

Durante o meu tempo como Deão do St. George College em Jerusalém, tive o privilégio de estar com o Bispo Samir Kafity para dar as boas-vindas ao Arcebispo Tutu, durante uma dramática visita de Natal à cidade de Jerusalém em 1989. A sua presença e as poderosas palavras que nos dirigiu, tornaram-nos a todos orgulhosos por sermos cristãos e na verdade por sermos anglicanos. Na sua sotaina púrpura, a sua presença cativava um mundo à sua espera. O seu apelo ao respeito por todas as religiões era um tema constante, assim como o seu apelo à reconciliação por meio do afecto. Ninguém poderá esquecer o “Arch” – (assim ele era carinhosamente chamado) como alguém que era capaz de acalantar a sua profunda chamada para espalhar a justiça e a verdade aos ricos e poderosos, mas também aos oprimidos.

Lembro-me do “Arch” quando veio ao escritório da Comunhão Anglicana em Londres e celebrou a Quarta-feira de Cinzas, impondo as Cinzas a todos. A sua presença honrou os que trabalhavam para a Comunhão

quando deixou muito claro o seu apreço por toda a liderança Anglicana Global. O seu riso contagiante, a sua alegria dançante, e sim, a sua tristeza por causa de todo o mal que existe no mundo, tudo isto era parte integrante do Arcebispo Tutu, a quem amávamos.

O Arcebispo Tutu verdadeiramente viveu o Lema da Comunhão Anglicana: “A Verdade vos Libertará”, João 8:32. Lema que em 1988 foi inscrito na nave da Catedral de Cantuária. Ele reconhecia com tristeza aquelas Igrejas que nem sempre eram as “campeãs” no serviço aos pobres e marginalizados. O Arcebispo Desmond nunca teve medo de falar com franqueza da sua oposição aos que condenavam as pessoas da comunidade LGBT+, pelo contrário, sempre ofereceu o seu amor e aceitação a todos os que ele mesmo chamava “as pessoas do arco-íris de Deus”. As histórias do Arcebispo Desmond Tutu, os seus sermões, a sua Celebração diária da Eucaristia (não importava quando nem onde), tudo isto formava o homem cuja memória celebraremos nos próximos dias, meses e anos.

Oferecemos o nosso amor a Leah e à família de Tutu, e a nossa gratidão a todo o staff que serviu o “Arch” com afecto e excelência.

Que Deus abençoe este santo servo de Cristo, cujas palavras fazem eco do que todos esperamos ouvir: “Fizeste bem”. O mundo já sente a falta da sua voz incrivelmente corajosa.

*Reverendo Cónego John L. Peterson  
Ex-Secretário-geral da Comunhão Anglicana*



**EU SOU PORQUE TU ÉS!**

# ARCEBISPO TUTU

## E O LEGADO DO UBUNTU ENTRE OS JOVENS

Dia 26 de Dezembro 2021, o mundo acordou para a notícia de que Desmond Tutu tinha partido para Deus. A coincidência de datas com o Natal não deixa de ser curiosa: dia 25 celebrámos a Luz que vinda do Céu desceu ao mundo e no dia seguinte chorámos uma outra luzinha que se apagou do mundo e que seguramente terá chegado ao Céu, tornando-o agora mais brilhante e, certamente, mais alto em gargalhadas.

Todos os que nos leem sabem que Desmond Tutu normalmente vem seguido das palavras “África do Sul” e “Apartheid”. Para nós, Anglicanos, vem igualmente associado, em expressão orgulhosa, às palavras “Arcebispo Anglicano!”. Mas talvez os mais jovens, como eu, não saibam muito mais para além disto. No entanto, mais do que saber biograficamente tudo o que fez com a sua vida, importa, neste momento, perceber porque o fez, o que o moveu e, assim, tornarmo-nos capazes de compreender o legado que nos deixa.

Foi em 2018, na Academia de Líderes Ubuntu, que pela primeira vez ouvi esta palavra africana – Ubuntu. Esta palavra engraçada, de apenas seis letras, encerra a sabedoria que instruiu Desmond Tutu e que a cada passo lhe serviu de farol. Ubuntu (uma palavra Xhosa) é uma filosofia sul-africana que literalmente representa o conjunto de duas palavras Ubu (tornar-se) e Ntu (pessoa) : «tornar-se pessoa». Têm-se experimentado diferentes traduções para representar a riqueza desta filosofia, sendo a mais comum: “Eu sou porque tu és”. Ubuntu ensina-nos então que só somos pessoas através das outras pessoas, enfatizando uma noção responsável de interdependência. Desafia-nos a repensar o princípio iluminista de Descartes “Eu penso, logo existo” - que criou na época uma revolução no pensamento social, colocando a razão humana no centro da existência - formulando antes o seguinte princípio: “Relaciono-me, logo existo”, colocando a relação no centro da existência. Somos porque nos relacionamos. Realmente, a fragilidade do ser humano é imensa, sendo nós a única

espécie cuja sobrevivência depende durante tanto tempo dos seus progenitores, ou de algum outro cuidador. Ao contrário de outras espécies, essas sim mais autónomas e autossuficientes, o ser humano durante os seus primeiros anos, deixado ao abandono, morre. Somos porque outros são e, mais do que isso, porque outros são connosco e são por nós.

Esta forma de pensar o mundo, foi profundamente vivida e largamente difundida por Desmond Tutu, que acreditava no seu poder transformador. Escreveu o Arcebispo: “*Eu tenho dito várias vezes que a ideia e a prática do Ubuntu é um dos melhores presentes de África para o mundo. Um presente com o qual, infelizmente, apenas alguns no mundo estão familiarizados.*” E continua: “*Alguém com Ubuntu é cuidadoso a mover-se no mundo, uma vez que reconhece o valor infinito de todos com quem se cruza. Então não é simplesmente uma forma de agir, é uma forma de ser e de estar!*” (in Everyday Ubuntu).

Conta-se que Desmond Tutu, quando foi eleito Bispo de Joanesburgo encontrou muita resistência na classe mais alta, que frequentemente atentava contra ele. Uma vez recebeu uma carta de um homem muito indignado com ele, cujo conteúdo, violento, o atacava e insultava. Depois de ler a carta, Desmond Tutu disse “Este homem tem a letra mais bonita que Deus já deu.” e respondeu-lhe de volta: “*Deus deu-lhe uma caligrafia magnífica. Obrigado por escrever para mim.*” Tutu era, assim, capaz de ver as pessoas além da sua condição, tantas vezes de pecadoras, encontrando em cada uma um potencial inesgotável de santidade, e vendo todos como criaturas únicas e amadas por Deus. Todo o cristão tem vocação para ser santo, é uma certeza com que nos deixa e com que nos desinstala. Tutu viveu numa época conturbada, à qual respondeu fazendo a cada momento o que era certo, o que tinha que fazer, com uma autoridade de quem conhece a Deus e, reconhecendo a sua condição filial, sabendo o poder e a responsabilidade que tem nas mãos. Mas também nós vivemos tempos difí-





ceis e também nós somos chamados a atuar perante os desafios do nosso mundo.

Vivemos, dizem os entendidos, numa era de hiperindividualismo. Um tempo que nos impele ao uso exagerado do prefixo “auto”: auto-cuidado; auto-imagem; auto-realização. Um mundo global: de fronteiras que estão abertas para produtos que trazem um preço em etiqueta e que estão fechadas para irmãos que trazem um carimbo de refúgio. Somos tentados a uma ideia de auto-suficiência, enquanto indivíduos e enquanto sociedades, que nos torna cada vez mais isolados e distantes dos outros – essas a que a certo ponto começámos a temer.

Foi neste contexto que surgiu em Portugal uma iniciativa promovida pela associação Instituto Padre António Vieira (IPAV) chamada Academia de Líderes Ubuntu (ALU), um programa de capacitação de jovens para a liderança servidora, baseada em exemplos como Desmond Tutu, Nelson Mandela, e outros. Nesta Academia trabalham-se competências como a Resiliência, a Empatia e o Serviço, assentes em três pilares: Liderança Servidora, Ética do Cuidado e Construção de Pontes. Mas, acima de tudo, aprofunda-se a noção de interdependência e de responsabilidade pelo outro, a partir daquilo que é mais essen-

cial: a nossa humanidade comum. A Academia de Líderes Ubuntu é, então, já hoje, uma concretização real do legado de Desmond Tutu que, tendo sido criada em Portugal, tem vindo a inspirar milhares de jovens em todo o mundo e chegará apenas este ano a mais de 300 escolas em Portugal.

Tutu não se demitiu da sua responsabilidade de ser as mãos de Deus no mundo e convida-nos a proceder da mesma forma, porque tal como dizia, nem todos somos VIPs (Very Important Person/Pessoa Muito Importante) mas todos somos VSPs (Very Special Person/Pessoa Muito Especial) e por isso todos nos devemos comportar como pessoas especiais e amadas, que têm o potencial de fazer outras sentir-se especiais e amadas. Assim, termino com o desafio com que o Arcebispo nos deixou: “Quando acordarem de manhã e se virem ao espelho não fiquem muito assustados com o que veem, mas digam «Ei, eu sou VSP!» e saiam à rua e comportem-se como VSPs!”.

A todos uma boa aventura!

*Mariana Sá Couto – Coordenadora do Secretariado Jovem da Igreja Lusitana e Coordenadora de Projectos da Associação Instituto Padre António Vieira*

Manifesto Ubuntu “Uma só Família Humana”: 12 pontos que resumem o posicionamento dos Líderes Ubuntu no mundo, nomeadamente na sua leitura da realidade e das relações humanas.

Também disponível em: <https://www.academialideresubuntu.org/pt/o-ubuntu/manifesto-ubuntu>

# E VOCÊS, QUEM ACHAM QUE EU SOU ?

MARCOS 8,29

Relativamente à pergunta que Jesus nos coloca devemos nos questionar da seguinte forma: falamos do que ouvimos? Falamos do que sentimos? Falamos da experiência dos outros ou da nossa?

Eu sou exposto todos os dias a tantas coisas que se dizem por aí de Jesus, para as quais muitas vezes fico sem palavras. Era um homem com uma inteligência acima da média! Era um filósofo! Um monge Budista! Um político excepcional...etc. Nesses momentos torna-se muito difícil dizer: "É o Messias". Mas esta afirmação de fé nem sempre necessita de muitas palavras, nós é que queremos meter muitas palavras em tudo. Mas a definição de Jesus de Nazaré também necessita de gestos, necessita de grande alegria de viver e de estar no trabalho, com os amigos, com a família. Dizer quem é Jesus necessita pois da abertura da nossa mente para nos relacionarmos bem e em paz com os que até têm uma opinião completamente diferente da minha e da nossa.

Já me tem acontecido ter que deixar que os outros digam sobre Ele qualquer outra coisa com a qual eu estou longe de aceitar, mas sempre sem desistir, e na hora certa, no momento certo, procuro não perder a oportunidade para dizer aquilo que eu sinto que Ele é. Não apenas o que a Igreja diz d'Ele, ou o que os outros dizem d'Ele, ou o que me ensinaram, mas o que eu sinto em mim, no meu coração e na minha existência e na minha experiência de vida.

Sempre pensei neste versículo bíblico como um guia para um testemunho de fé pessoal e colectivo; meu, nosso e da Igreja. Quando sou chamado a falar do que penso sobre Cristo, do que aprendo ou não a partir d'Ele, o que é que eu digo? Mesmo? Mesmo a sério! Na verdade!? Falo do que me ensinaram? Do que me disseram d'Ele? Do que ouço os outros dizerem? Quem é que eu digo que Cristo é para mim quando estou sozinho? Quando falo comigo mesmo?

Não nos enganemos! Com frequência devemos conversar sobre a fé e outros assuntos, connosco mesmos! Não tenhamos medo de falar sozinhos, até porque nunca falamos sozinhos! Isso para nós não existe! Entendo que devemos fazer este exercício, porque ele nos ajuda a perceber melhor em que estado está a nossa fé e a nossa confiança em Deus. Porque nós podemos dizer a nós mesmos muitas coisas que não podemos dizer por aí, nem uns aos outros, mas que pertencem à nossa intimidade com Deus que vê e já sabe tudo o que lhe vamos dizer, mas faz-nos bem dizer! Em muitas circunstâncias era melhor falarmos sozinhos com Ele, do que expormos demasiado as nossas palavras, os nossos pensamentos, e as nossas vidas por aí!

A pergunta permanece: Quem dizem que Ele é? Quem dizeis vós que Ele é? Quem dizes tu que Ele é? João Baptista? Elias? Um profeta à moda antiga? O Messias? O Cristo? Tudo concorre para nossa reflexão, para o aprofundamento do nosso conhecimento, da nossa fé, quer, estando rodeados de muita gente, quer estando a sós com Ele, por isso gosto muito da bonita estrofe do hino que canta assim:

*Se quereis saber quão doce  
É a secreta comunhão,  
podeis mui bem prová-la  
E tereis compensação  
Procurai estar sozinhos  
Em conversa com Jesus  
Provareis na vossa/nossa vida  
O Seu consolo e a sua Luz.*

Que todos possamos tirar uns momentos a sós connosco mesmos para refletirmos sobre quem é Jesus de Nazaré para cada um de nós de forma a podermos testemunhar esta história com os outros com confiança e alegria. Amen.

José Manuel Cerqueira





# JUNTOS PARA PROMOVER A MISSÃO DE DEUS

## COLÉGIO DOS BISPOS ANGLICANOS NA EUROPA CONTINENTAL

A Igreja Lusitana acolheu em Vila Nova de Gaia e na paróquia do Bom Pastor o encontro dos bispos Anglicanos na Europa Continental. O encontro realizado em novembro passado congregou o bispo da Igreja Lusitana, Jorge Pina Cabral, o bispo da Igreja Espanhola Reformada Episcopal – Carlos Lozano, o bispo da Convocação das Igrejas Episcopais na Europa, Mark Edington e os dois bispos da Diocese na Europa da Igreja de Inglaterra, Robert Innes e David Hamid (auxiliar). O encontro começou com um tempo de oração seguido de uma partilha sobre a atual situação vivida pelas diferentes Igrejas no contexto da pandemia do Covid. Novas e desafiantes situações têm surgido ao nível das comunidades e do clero das diversas Igrejas anglicanas (cansaço emocional, transmissão de celebrações, tensão política, sustentabilidade financeira .... ) que implicam novas adaptações e práticas pastorais. A confiança na ciência enquanto dom de Deus e a vacinação contra o Covid foi por todos considerada necessária e uma exigência ética e de fé cristã visando o bem comum.

Para o futuro os bispos propõem-se desenvolver projetos comuns. Um dos projetos visa o reforço do conhecimento do trabalho que as Catedrais Anglicas na Europa desenvolvem e a promoção de uma maior cooperação entre elas nas áreas da liturgia,

da missão, da animação litúrgica, da cultura e da diaconia. Estas Catedrais são já Igrejas históricas e afirmam uma presença singular do Anglicanismo na Europa. As Catedrais existentes são as de: S. Paulo (Lisboa), Redentor (Madrid), Holy Trinity (Paris), Holy Trinity (Gibraltar), pró-Catedral Holy Trinity (Bruxelas) e pró-Catedral S. Paulo (Valeta – Malta). O projeto visa também o encontro do clero e leigos responsáveis pela atividade nas Catedrais.

Igualmente previsto uma Escola de Verão dinamizada pela Convocação Americana que promova o ensinamento e a transmissão da identidade Anglicana no contexto de uma cultura Europeia secularizada e de comunidades multiculturais constituídas por pessoas provenientes de diferentes contextos eclesiais ou mesmo sem nenhuma tradição religiosa.

Os próximos encontros dos Bispos Anglicanos estão previstos para Bona (Alemanha em junho) e em Roma (Itália em novembro). Durante o tempo do encontro em Vila Nova de Gaia, os bispos tiveram a possibilidade de conhecer e de conviver com os membros da Comissão Executiva da Igreja Lusitana e estreitaram também os laços de amizade pessoal que os unem. Foi, pois, um tempo abençoado para a família Anglicana na Europa.





FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ,  
PORQUE DEUS LHES CHAMARÁ  
SEUS FILHOS!

VIGÍLIA de  
oração  
pela PAZ

